

A Copa politizada

Escrito por Indicado en la materia

Jueves, 10 de Julio de 2014 08:46 - Actualizado Domingo, 13 de Julio de 2014 11:56

A inevitável politização da Copa do Mundo aconteceu nesta semana impulsionada, principalmente, pela [humilhante derrota brasileira para a Alemanha](#) na semifinal do torneio (1x7). Enquanto os governistas clamam para a seleção dar a “volta por cima” (ao som [da canção de Paulo Vanzolini](#)), alguns opositores aproveitam o momento para criticar a [gestão Dilma Rousseff](#).



A artilharia da oposição é puxada pelo ex-jogador e [deputado federal Romário \(PSB\)](#). Em um longo e ácido texto [publicado em seu Facebook](#), o principal

A Copa politizada

Escrito por Indicado en la materia

Jueves, 10 de Julio de 2014 08:46 - Actualizado Domingo, 13 de Julio de 2014 11:56

atacante do tetracampeonato volta a xingar a cúpula da Confederação Brasileira de Futebol

(CBF) e diz estar revoltado com o Mundial.

“Quem tem

boa memória

vai lembrar da minha frase: Fora de campo, já perdemos a Copa de goleada! Infelizmente, dentro de campo, não foi diferente”, diz Romário, que será candidato ao Senado

pelo Rio

de Janeiro.

mais informações

- [A “guerra” entre Ronaldo e Romário agita a polêmica pela organização da Copa](#)
- [Romário chama os dirigentes da FIFA de “ladrões”](#)
- [O ultimato no Brasil](#)
- [ESPECIAL Tudo sobre o mundial](#)

E o “baixinho” completa atacando a presidenta: “Dilma tem sim que entregar a taça para outra seleção. Este gesto será o retrato do valor que ela deu ao nosso futebol nos últimos anos! Eles levarão a taça e nós ficaremos com nossos estádios superfaturados e nenhum legado material, porque imaterial, mostramos para o mundo que com toda nossa dificuldade, somos um povo feliz”.

Fora de campo, já perdemos a Copa de goleada! Infelizmente, dentro de campo, não foi diferente

Romário

A Copa politizada

Escrito por Indicado en la materia

Jueves, 10 de Julio de 2014 08:46 - Actualizado Domingo, 13 de Julio de 2014 11:56

A fervorosa oposição foi completada pela [ex-deputada federal Luciana Genro](#), atual candidata do PSOL à presidência, e pelo senador [Álvaro Dias \(PSDB\)](#).

Em seu Twitter, Genro mandou a FIFA voltar para casa

, enquanto Dias, afirmou no seu Facebook que “na Copa das Copas [termo usado pela presidenta], tivemos a vergonha das vergonhas”. Acrescentou o senador: “Dilma adotou providências que alimentaram expectativa de ser sócia de eventual vitória da seleção. Agora teme sofrer desgaste com a goleada”.

Os dois principais adversários de Rousseff nas urnas, [Eduardo Campos](#) (PSB) e [Aécio Neves](#) (PSDB), tiveram posturas diferentes ao comentar o humilhante resultado.

Campos afirmou que na terça-feira “[o Brasil é todo superação](#)”. Dificuldades a gente supera com coragem, raça e disposição”. Já Neves começou o discurso no mesmo tom, mas depois mudou. Na terça-feira disse no seu Facebook: “Dessa vez não deu, mas vamos em frente! Outras vitórias virão!”. Na quarta, no [Twitter de sua campanha](#) subiu o tom: “Derrota vexatória. Está na hora de repensar não só a Seleção brasileira como o Brasil”.

Retranca

Brasil e os brasileiros estão de parabéns. Garantimos a estrutura, a hospitalidade, saímos um país forte para nossos desafios. Faltou futebol mais

Alexandre Padilha

A defesa da seleção foi feita principalmente por petistas. Rousseff recorreu ao “levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima”, do músico Vanzolini. “Assim como todos os brasileiros, estou muito, muito triste com a derrota”, disse [a presidenta em seu Twitter](#). Já os seus correligionários Alexandre Padilha e Tarso Genro, candidatos aos governos de São Paulo e Rio

A Copa politizada

Escrito por Indicado en la materia

Jueves, 10 de Julio de 2014 08:46 - Actualizado Domingo, 13 de Julio de 2014 11:56

Grande do Sul, disseram que os atletas ainda precisarão de apoio porque no sábado disputarão o terceiro lugar. Padilha foi um dos poucos que defenderam a estrutura criada no país para o Mundial.

“Brasil e os brasileiros estão de parabéns. Garantimos a estrutura, a hospitalidade, saímos um país mais forte para nossos desafios. Faltou futebol”, [afirmou o ex-ministro da Saúde](#) .

Um dos poucos opositoristas que não criticou tanto a seleção foi o governador paulista Geraldo Alckmin (PSDB). “O momento agora é de levantar a cabeça e seguir em frente”, afirmou. A campanha eleitoral, de fato, chegou aos gramados.

EL PAIS; ESPANHA